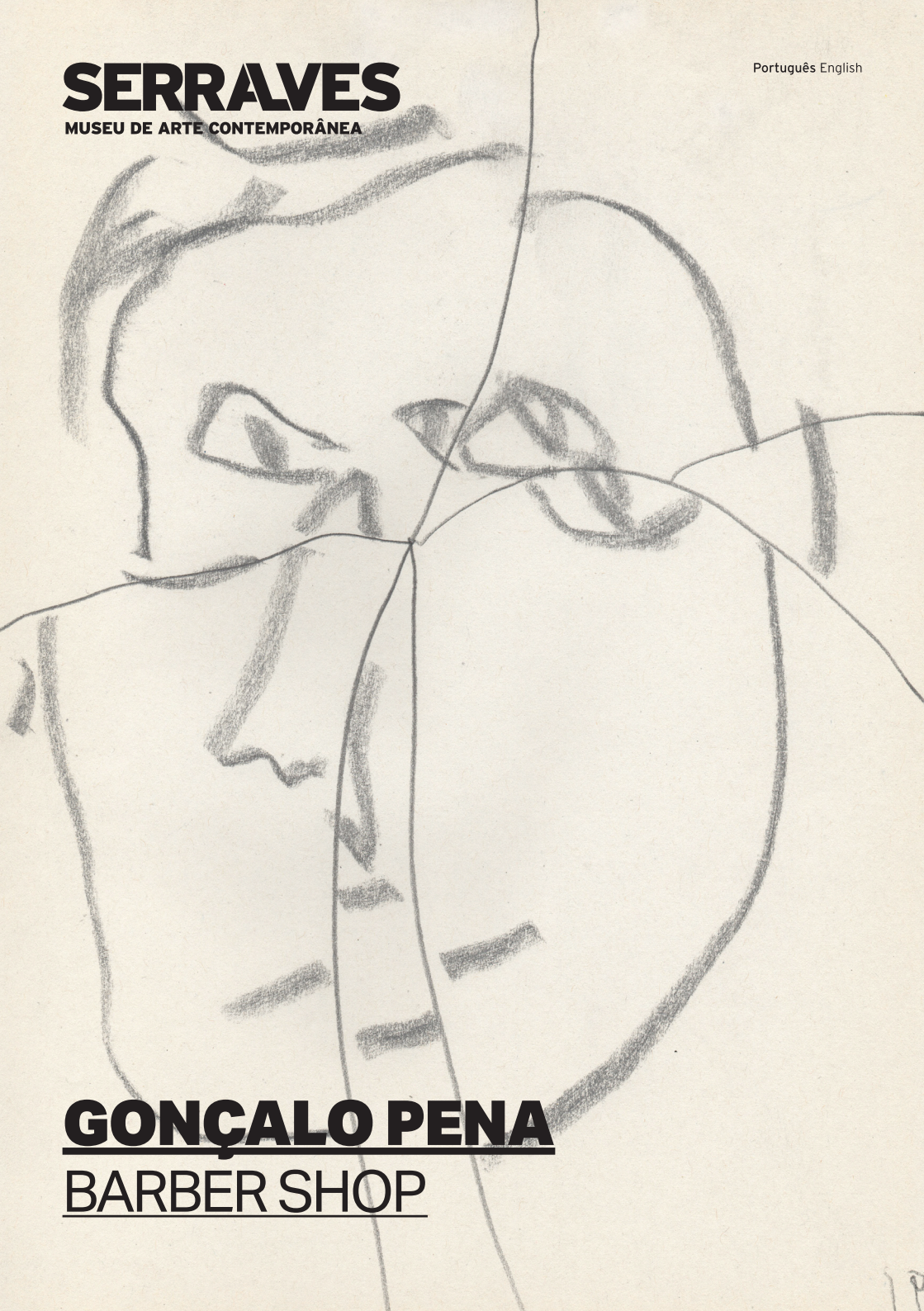
SERRALVES
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Português English



GONÇALO PENA
BARBER SHOP

EXPOSIÇÃO
EXHIBITION

Curadoria Curator: João Maria Gusmão
Coordenação Coordination: Filipa Loureiro
Registo Registrar: Daniela Oliveira

VISITA ORIENTADA
GUIDED TOUR

11 JUL | DOM SUN **| 12h00** 12 pm

GONÇALO PENA: BARBER SHOP...

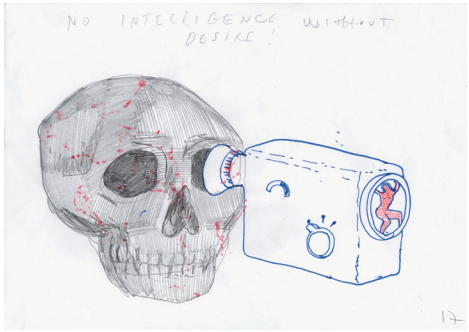
Introdução por João Maria Gusmão

Esta exposição de Gonçalo Pena, *Barber Shop...*, vulgo 'Barbearia' em português..., segue as investidas fictícias meta-metafóricas de um cidadão cuja ocupação é ser barbeiro na terra de bárbaros lusitanos. À semelhança de outros esteticistas, tal amanuense da tesoura e do pente nutre pelas belas-artes como pelos bons costumes a maior das considerações, esforçando-se por nunca desfear nem maltratar um freguês. Infelizmente, nem sempre tal é possível. Como se sabe, uns há que são perpetuamente feios, outros que qualquer mise os faz belos, e outros que são sempre assim-assim. Claro está! nem todo o freguês fica bem na fotografia. Um homem do pêlo tem de fazer pela vida, mas sem ovos não se confecionam rabanadas. A exposição junta uma súmula dos recentes anos de desenhista do artista. São desenhos sobre as más e bem parecenças, externas e internas, da nossa humilde Lusitânia freguesia e vizinhança. Uns a lápis de cor, outros a grafite, também os há a tinta chinesa. Se o visitante se der ao trabalho, um ou outro desenho têm o que se leia, até porque o artista gosta de se comentar a si próprio e fá-lo com jeito e graça. Noutros, mal se reconhece o que ali está representado, é quase abstrata a estética da obra. Se nos visitarem no verão é certo que verão: porcos bísaros e chouriças, um cavalheiro em gestação, as barbas persas do diabo, focas cujos óculos não focam, a língua áspera da lua, um génio do cigarro e não da lâmpada, o vento meteórico dos indígenas das índias, o crescente fértil, a ponta venérea da flecha de cupido, a rainha branca e o rei do gelo, um canalha cobói e um cangalho, um tigre a dormir outro assustador e outro que gosta de canja de galinha, uma vitamina chamada aspirina, um enfermo dois enfermos três enfermos e uma enfermeira, vários estilos de alopecia e perucas e bigodaças façanhudas, um rato-queijo, um gelado mal disposto, agora sim, um génio da lâmpada lamparina, chapéus em forma de tetina, uma lista de génios germânicos e de fidalgos sábios franceses, um deus dois deuses muitos deuses, um cabaz das Caldas, o reflexo num espelho estilhaçado, o tico e o teco, um rato na toca, dois limões, uma ilha de melões meloas e melancias, o senhor falópio, a pipi das meias altas, o abominável alce das neves, a zebra de Tróia, a Celeste, essa jovem reacionária, as diferenças entre o papá português e o papá estrangeiro, um pénis prismático do espaço, etc e tal... enfim, 10.000 anos de vandalismo, a barbárie!

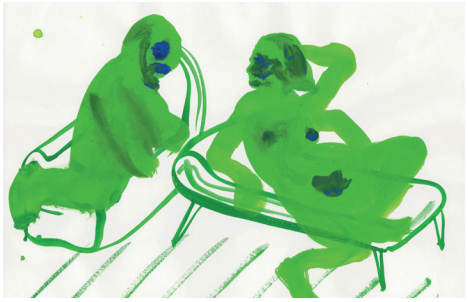
A exposição é libertária, mal era que não fosse.

Entre na Barbearia, se quer estar e ser bem parecido.

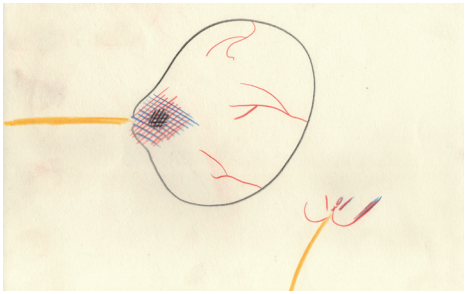
Segue-se um elucidário para o usuário ver e saber como falar de barbear.



Há uma máquina d'imagens que congela como um espelho sem mentiras. Sempre que o operador desse aparelho espreita pelo orifício onde se condensa a luz frigorífica da realidade, ele próprio treme de frio. Apesar do sol da sombra do fogo e da fogueira.



Conta-se que um casal de figuras verdes passa o dia e a noite reclinado em cadeiras de deitar diferentes. A alcatifa é igualmente verde. Os dois não podem, porém, pisar a grama. O chão tem crocodilo.



Julga-se que, se premido com cuidado o cristalino, as memórias selvagens dão miragens no fundo do olho.

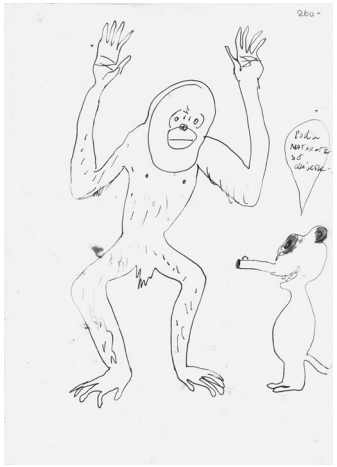
Há pintores de pincel e pintores de rolo. Nem uns nem outros são melhores artistas do que os pintores que usam os dedos como trinchas. Dá, no entanto, desgosto que os pintores de rolo sofram a discriminação dos anteriores pintores que deles pouco fazem por preferirem as paredes à distinção de outros suportes, como a tela, o papel e o pergaminho, esses sim considerados adequados para as belas-artes. Na verdade, o pintor de rolo preferiria qualquer outro suporte à parede. Não se digna, porém, pintar tal pintor de rolo em tela por achar excessivamente grosseira a aplicação de rolo em suportes finos.

Conta-se que certa lâmpada lamparina fulminava com cintilo tudo o que não existia. Sombras fátuas não resistiam ao fulgor, sombras fixas desvaneciam. O óleo, não obstante, era caro e raro, não se podendo ligar tão portentosa lamparina por capricho, mas por necessidade á eletricidade.

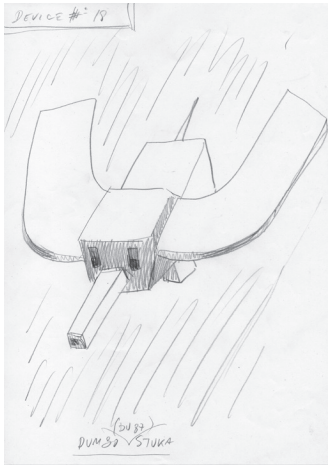
Era uma vez uma donzela que no corpo albergava sete anões que dentro dela trabalhavam, como numa mina de carvão, à espera de encontrar um diamante. Apesar

de a donzela tratar dos seus anões privados com toda a devoção, estes faziam muito barulho à noite, não a deixando dormir. Sucedia sempre a mesma coisa: o anão alérgico espirrava, Atchim, e acordava o Zangado; este, indignado com o primeiro, despertava os outros e tinha de ser o Sabichão, com muita paciência, a resolver o assunto entre eles; o Feliz, por sua vez, tentava acalmar o Tímido que ficava aterrado de medo; o Mudo, esse, não fazia ruído algum, mas fartava-se de dar pontapés. O Dorminhoco dormia, com ou sem barulho, sempre. Essa branca de neve passava as noites em branco a fumar cigarrilhas aguardando que os sete anões fizessem as pazes para voltar a cair no sono.

Parece ser possível atravessar a nado a mancha se por acaso se possuir na frota ao invés de um barco fragata um sapo grande graúdo. Esses sapos são matreiros preguiçosos e a eles paga-se sempre de avanço, não se fazendo ao largo se não tiverem a algibeira cheia. Não custa muito dinheiro, porém, a travessia, já que os sapos preferem receber em escudos por acharem que a velha moeda por ser vetusta vale mais do que a recente. Assim, engana-se qualquer sapo a atravessar a mancha por tuta e meia.

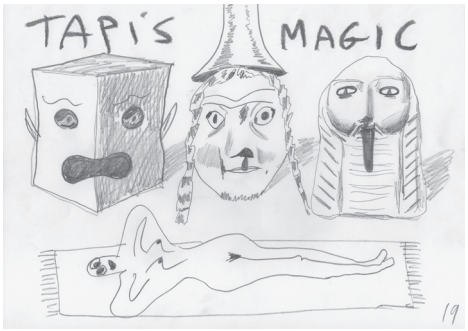


Há uma espécie de rato narigudo d'olho arregalado que assusta os demais animais fazendo-lhes medo ameaçando-os com coisas más, insinuando que se quisesse as faria. Esta pequena distração psicológica do rato atormenta os demais animais colocando-os sempre num hipotético perigo e numa angústia de morte. Por essa razão, juntou-se uma caterva d'outros bichos para precaver que esse rato narigudo não mais fale ou insinue maldades e que se junte aos outros ratos a fazer somente aquilo que os ratos fazem.

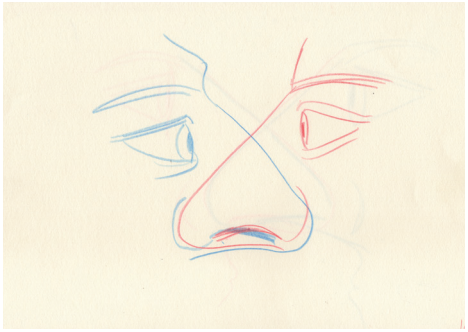


Orelha alada voa voa.

Existe uma guilda de esportistas espingardeiros que caça por prazer as imagens das coisas e não as coisas elas mesmas. Essa guilda, composta por muitos adeptos e associados caçadores, partilha entre si os seus troféus imagéticos capturados em monteadas nas florestas, nas cidades, e em mares nunca antes imaginados. Na sede da guilda há uma sala para cada tipo de imagem. A sala das imagens fugidias está fechada. Os adeptos que, entretanto, continuam por predileção a caçar esse tipo de imagens, para depositarem os seus troféus na respetiva sala, fazem-nas passar por debaixo da porta, pelo buraco da fechadura, ou pela frincha da janela.



Diz-se que há um novo e revolucionário produto no negócio do bronze falso. Ele é um tapete refletor que torna possível bronzear os costados, quando se apanha sol de papo para o ar, e a barriga, quando precisamente se está deitado com a barriga para baixo. É um tapete único, leve e fofo, que sem dúvida irá revelar a pele trigueira que há em si. A microfibra de vidro de que é composto faz dele um pano especular espetacular. É a coisa mais brilhante dos Algarves! Diga adeus ao creme de cenoura.

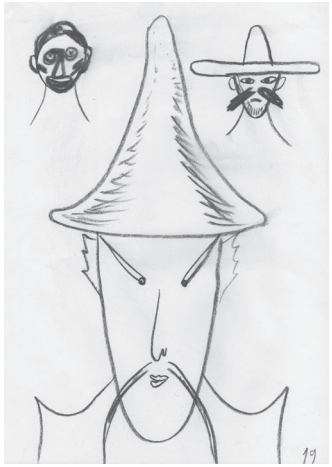


Conta-se que o ósculo começa no olho, depois roça no nariz e só finalmente toca na boca.

Conta-se que certa senhora julgava a coragem dos homens se o prepúcio dos genitais era ou não conforme e, tal e qual, o prepúcio do seu progenitor. Judiciava ela que o homem circuncisado era menos audaz que o homem *prepuciano*, apenas por lhe faltar a derme da ponta do pénis. Ora, tal preconceito era de facto pouco fino, sendo aquela aversão ao falo mais uma superstição pessoal do que outra coisa. Não obstante, é verdade que muitos homens se acham mais valentes em função da sua pila, especialmente quando a personificam

e se referem a ela não como um órgão mas como um colega de trabalho ou amigo íntimo. Quando alguns desses homens falam com o pénis pretendendo ser dois, fazem-no precisamente para se encorajarem nas suas tarefas venéreas.

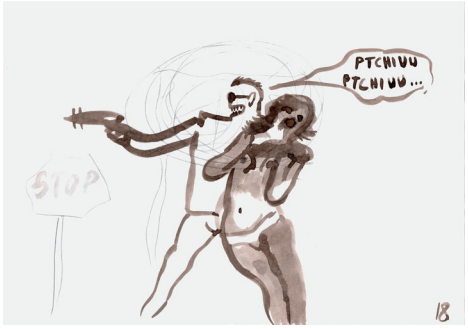
Conta-se que certa chafarica à beira da estrada oferecia aos seus clientes um caldo de pescado azedo que o dono disfarçava com malagueta. Se um cliente se queixava do travo o dono dizia logo: coma sem pensar, o que nem todos os clientes voluntariamente faziam por acharem o caldo estragado. Não obstante, era estranho que tantos fregueses do comedouro limpassem de fome tal sopa. A sopa azeda, entretanto, afamara entre aficionados de caldos e filas fabulosas punham-se à beira da estrada para provar aquela porcaria. A receita por sua vez, ia piorando e a malta que acorria ao comedouro acorria também à toalete do estabelecimento. O caldo era conhecido pela sopa morta e a chafarica por essa mesma iguaria.



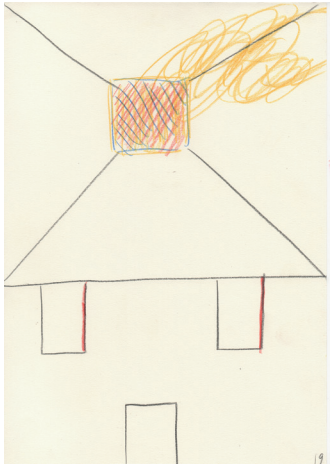
A famosa bigodaça do mandarim Fu Manchu, consta, era falsa, sendo esse senhor presumivelmente imberbe e sem graça nos lábios. Depois da revolução vermelha, esse lorde do crime da China Imperial ter-se-á exilado no México e reformulado o seu disfarce por um bigode estilo rancheiro e rústico também ele fingido. Goste-se ou não de pêlo na cara num homem criminoso, o lavor que decorre de qualquer obra bigoduda é louvável por si.

Conta-se que certo porquinho marujo se distinguia dos demais bacorinhos do mar por usar boina de marinheiro enquanto os outros usavam o seu cabelo ao natural. É certo que o cerdo comum é calvo, mas o porco marinho não. Se s'olhar atentamente tem pêlo na testa.

Ouvi falar de uma raça de seres marcianos mui idênticos aos nossos humanos, exceto mais cabeçudos, cujos olhos raiavam azagaias de luz laser e os homens desses seres eram penteados com brilhantina e as mulheres, sem qualquer vergonha, envergavam um desmazelo de cabelo. Para grande infelicidade desses seres, a sua raça era mui plana de peito. De tal forma eram obcecados pelos úberes das mulheres terráqueas que se tornaram verdadeiros assíduos do nosso planeta. Sejam bem-vindos!



Ouvi falar de um herói espacial cuja pinta vestida era a bermuda justa e a jaqueta achumaçada e cuja pistola em forma de cenoura não disparava decentemente nem de forma alguma. E, apesar de se exceder em aventuras para usar a bela da pistola, nunca esse herói conseguiu disparar a merda do revólver!



Uma *casafumarolarola* vista de frente e cima.

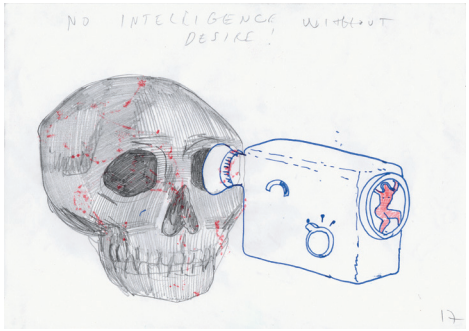
GONÇALO PENA: BARBER SHOP...

Gonçalo Pena's exhibition *Barber Shop* follows the meta-metaphorical fictitious forays of a citizen who is a barber by trade in the land of the barbarian Lusitanian. Like other beauticians, this amanuensis of the scissors and comb has the highest regard for the fine arts and common decency, ever mindful not to deface or mistreat a customer. Regrettably, this is not always so. It is common knowledge that some are just perpetually ugly, some require the smallest of helping hands and others are somewhere in between. Not everyone, of course, is a picture of beauty. A man of the beard must whisk, but an omelette needs eggs. The show brings together a digest of the artist's recent years as a draughtsman. He draws the good and bad looks, both internal and external, of our humble Lusitanian parish and neighbourhood. Some drawings are in crayon, some in charcoal, and there are even others in Indian ink. If the visitor can be bothered to look closer, there are some containing reading material – the artist likes to self-comment and does so with skill and wit. In other drawings it is barely possible to make out what they might represent, pervaded as they are by an abstract aesthetics. A summery visit will surly yield this summary: black pigs and sausages; a pregnant gentleman; the devil's Persian beard; seals with goggles that do not seal; the Moon's rough tongue; a cigarette genie instead of a lamp genie; the meteoric wind of the Indians of the Indies; the fertile crescent; the venereal tip of Cupid's arrow; the white queen and the ice king; a cowboy thug and an old hag; a sleeping tiger, a frightening tiger and a tiger who loves chicken soup; a vitamin called aspirin; one sick person two sick persons three sick persons and a nurse; several styles of alopecia and wigs and fearsome moustaches; a mouse-cheese; a grumpy ice cream; and now yes a genie out of the lamp; nipple-shaped hats; a list of Germanic geniuses and wise French sages; one god two gods many gods; a cheeky ceramic basket; a reflection from a shattered mirror; Chip 'n' Dale; a mouse in his hole; two lemons; an island of melons cantaloupes and watermelons; signor Fallopius; Pippi Longstocking; the abominable snow moose; the Trojan zebra; Celeste, the reactionary young lady; the differences between Portuguese dads and foreign dads; a prismatic space-penis, etc. ...all in all, 10,000 years of vandalism, barbarity!

It's a libertarian exhibition. What else could it be?

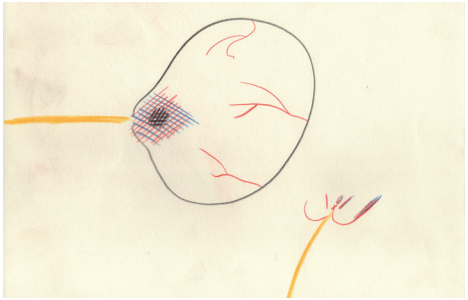
Come into the barbershop if you want to feel, and be, good-looking.

Below is an elucidation for the user to admire, and know how to discourse on, the art of the barber.



There is an image machine that freezes like a mirror without lies. Whenever the device's operator peers through the hole where the frozen light of reality is condensed, he can't help but feel cold himself, despite the sun the shadow the fire and the bonfire.

It is said that a couple of green figures spends the day and night on different reclining chairs. The carpet is also green. However, the two cannot step on the carpet. The floor has crocodile.



It is thought that, if the crystalline is thoroughly squeezed, wild memories will produce mirages in the back of the eye.

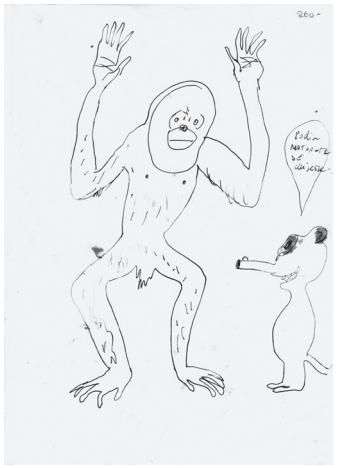
There are brush painters and roller painters. Neither are better artists than the painters who use their fingers. However, it is sad that roller painters are discriminated upon by the former, who deride them for preferring the walls to the nobility of other supports such as canvas, paper and parchment, which are the ones considered as the most appropriate for the fine arts. In fact, the roller painter would prefer any other support to the wall, although he doesn't deign paint on canvas, because he deems the application of the roller on fine surfaces as uncouth.

It is said that a certain lamp fulminated with scintillation all that did not exist. Fatuous shadows could not stand the flash, fixed shadows faded. Oil, however, was costly and rare, and such a powerful lamp could not be lit on a whim, only by necessity to electricity.

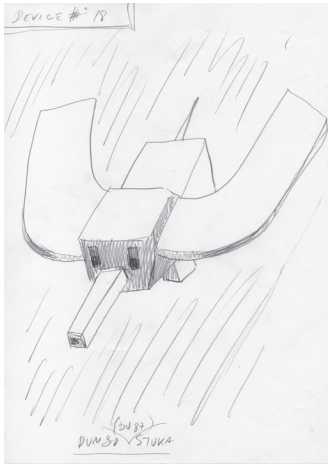
There was once a maiden who sheltered

seven dwarves in her body who laboured inside her like in a coal mine, expecting to find a diamond. Although the maiden took care of her private dwarves with devotion, they made a racket every night and didn't let her sleep. It was always the same: the allergic dwarf sneezed, Achoo and woke up Grumpy, who woke up the others in a furry; Doc would patiently solve matters between them; Happy tried to calm down Bashful, who shook with fear; Dopey never made a sound, but he kicked a lot. Sleepy always slept, with or without noise. Snowy white spent sleepless nights, smoking cigarillos and waiting for the seven dwarves to make peace so she could fall back to sleep.

It seems possible to swim across the Channel if one has a large grown frog instead of a frigate ship. These frogs are sneaky layabouts and should be also paid in advance, as they won't set sail unless their purse is full. But the crossing is not expensive —the frogs prefer to be paid in *escudos*, for they consider the old currency more valuable than the new. It is therefore easy to fool any frog and cross the Channel for peanuts.



There is a species of long-nosed, wide-eyed rat that frightens the other animals and scares them with what horrible deeds he might do if he so whished. This little psychological distraction of the rat torments the other animals always putting them in hypothetical danger and fear of death. For this reason, a whole bunch of other animals got together to prevent the nosey rat from speaking and insinuating evil deeds, and for him to join the other rats in doing ratty things.

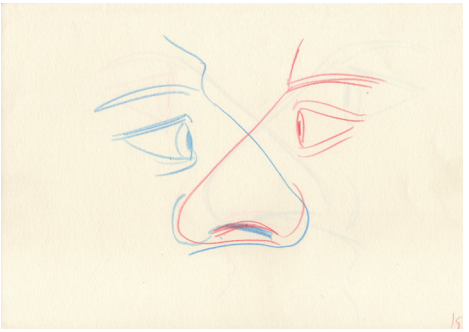


Fly fly bewinged ear.

There is a guild of riffle sportsmen who hunt for pleasure the images of things rather than the things themselves. Made of many adepts and members, the guild shares their imagetic trophies captured in woodlands, cities, and never before imagined seas. At the guild's headquarters there is a room for each type of image. The room of fleeting images is closed. The adepts, who meanwhile keep hunting that type of images, deposit their trophies in the respective room by sliding them under the door, through the keyhole or a gap in the window.

It is said that there is a new revolutionary product in the fake tanning business: a reflecting carpet that allows for tanning the back when taking sun belly-up, and the belly when one is belly-down. It is a unique, light and fluffy carpet that will surely bring out the bronzed skin in you.

Its glass microfibres make it a spectacular specular fabric. It is the most gleaming thing in the Algarves! Say goodbye to carrot cream.

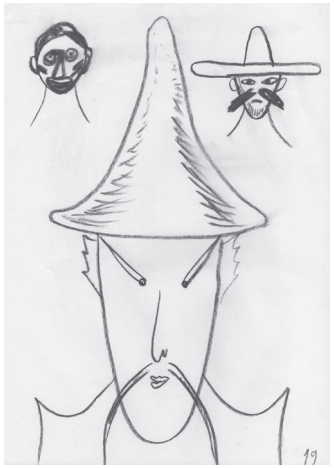


It is said that the kiss begins in the eye, brushes the nose and only then touches the mouth.

It is said that a certain lady judges men's courage by their prepuce, which should be and look exactly as her father's. She considered the circumcised man less bold than the *prepucian* man, just for lacking the skin at the tip of the penis. But this prejudice was less than enlightened, as her aversion to the phallus was more of a personal superstition than anything else. Nevertheless, it is true that some men measure their bravery according to their cock, particularly when they personify and treat it not as an organ but as a work colleague or a close friend. When some of those men speak to their penis as if they were two, they do so precisely to embolden

themselves in venereal tasks.

It is said that a certain side-of-the-road tavern offered its customers a sour fish broth, which the owner tried to disguise with chilli. If a customer complained about the taste, the owner blurted at once: just eat without thinking, which not all customers did willingly because they found the broth was off. Nevertheless, it was weird that so many of the patrons polished off the soup in hunger. Meanwhile, the sour soup had gained fame among broth afficionados and fabulously long queues formed by the side of the road to go and taste that filth. The recipe got worse and worse and the mob who frequented the eatery in throngs also frequented its toilet in throngs. The broth was known as "the dead soup" and the tavern was known for this delicacy.

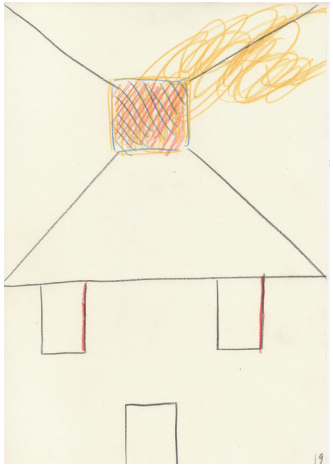


The famous moustache of mandarin Fu Manchu was apparently false, as the gentleman was apparently beardless and his lips not graced with hair. After the red revolution, this criminal lord of the Imperial China took refuge in Mexico and redesigned his disguise as a rustic rancher's style moustache that he also faked. One might like or dislike a criminal's facial hair, but the labour that goes into any moustache work is praiseworthy in and of itself.

It is said that a certain sailor piglet distinguished himself from the other swine of the sea by wearing a sailor's cap, while the rest wore their hair natural. The common swine is certainly bald, but not so the sea pig, a close inspection reveals hairs on its forehead.

I once heard of a race of Martian beings very similar to our humans, except with larger heads and with eyes that shone like laser spears, and that the males combed their hair with pomade and the females unabashedly kept their hair undone. To their great unhappiness, their race was flat-chested. So much so that they were obsessed with the tits of earthlings and became habitual visitors to our planet. Welcome!

I heard of a space hero whose rags of choice were tight Bermuda shorts and a big-shouldered jacket, and whose carrot-shaped pistol did not shoot straight by any means. And although he outdid himself in adventures so he could use the marvellous pistol, he was never able to ever fire the bloody revolver!



A *smokysmokehouse* seen from the front and above.

VISITAS PARA ESCOLAS
TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias.
Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h-13h/14h30-17h)
Minimum two–week advance booking is required. For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 a.m.–1 p.m. and 2.30–5.00 p.m.)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt
Tel. (linha direta/direct line): 22 615 65 00
Tel: 22 615 65 46
Fax: 22 615 65 33

Marcações online em Online booking at **www.serralves.pt**

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

Todos os dias Everyday**: 10h00-19h00**

loja.online@serralves.pt
www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

Ter Tue**-Dom** Sun**-Fer** Holidays**: 10h00-19h00**
Seg Mon **- Encerrado** Closed

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

Todos os dias Everyday**: 10h00-19h00**

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated to one of the most beautiful views over the Park.

Seg Mon**- Sex** Fri**: 12h00-19h00**
Sáb Sat**-Dom** Sun**-Fer** Holidays**: 10h00-19h00**

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

Seg Mon **- Sex** Fri**: 12h00-18h00**
Sáb Sat**-Dom** Sun**-Fer** Holiday**: 11h00-19h00**

Fundação de Serralves
Rua D. João de Castro, 210
4150–417 Porto – Portugal

serralves@serralves.pt

Geral General line:
(+ 351) 808 200 543
(+ 351) 226 156 500

www.serralves.pt
/fundacaoserralves
/serralves_twit
/fundacao_serralves
/serralves

Apoio institucional
Institutional support

Mecenas da Exposição
Sponsor of the Exhibition

Mecenas Exclusivo do Museu
Exclusive Sponsor of the Museum

JUN 2021